

DISTRITO DE MASSINGIR (GAZA)

Três elefantes do Parque Nacional do Limpopo atacam e matam um homem no Posto Administrativo de Mavoze

- Na sexta-feira, dia 02 de fevereiro de 2024, um senhor de 61 anos de idade, que respondia pelo nome de Luciano Samuel Valoi, natural de Mavoze, residente do bairro 3, foi atacado mortalmente por três elefantes.



Os factos aconteceram no distrito de Masingir, aldeia de Mavoze, onde o governo da FRELIMO autorizou a introdução de animais sem antes retirar e reassentar as populações. Decorrente disso, mais uma pessoa foi morta por elefantes, enquanto voltava da sua machamba, sua única fonte de sobrevivência.

Devido ao fracasso da campanha agrícola gerado pela queda irregular da chuva nos últimos anos e ao aumento generalizado de seca e fome, as comunidades dedicam-se à produção agrícola através do sistema de regadio para sustentar a família e garantir a sua fonte de renda.

Em vista disso, “na manhã da sexta-feira, a vítima

levou o seu gado para o local de pastagem e, em paralelo, regava a sua machamba. No seu regresso para casa, quando já eram 19h00, pediu para que os seus filhos encaminhassem o gado até ao curral para não danificar as machambas da vizinhança e, quando os filhos se aproximaram do curral, viram três elefantes e imediatamente fugiram para se encontrarem com o pai (a vítima) a quem relataram a presença dos elefantes no curral.

A vítima, por sua vez, ajudou a encaminhar o gado de modo a entrar no curral. Porém, os elefantes sentiram a sua presença e começaram a perseguir-lo, tendo-o atacado violentamente até à morte”, disse uma testemunha.

Na tarde do sábado, dia 03 de fevereiro de 2024, o corpo da vítima foi levado do local da ocorrência por uma equipa constituída por agentes da Medicina Legal e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para efectuar a perícia e posterior transladação do corpo até à morgue do Centro de Saúde de Massingir.

De acordo com a juventude de Massingir, anualmente morrem pessoas vítimas de ataques de elefantes e o problema agravou-se, tendo em conta que só no ano de 2024, em menos de dois meses, o Posto Administrativo de Mavoze já registou três vítimas de ataques dos animais selvagens. Outrossim, todos os anos, a população apresenta a sua preocupação às autoridades governamentais com vista a mitigar o problema que assola as comunidades, mas o governo nunca tomou medidas para reverter o cenário sorumbático.

Alguns residentes de Massingir relataram a presença e circulação de búfalos perto das residências, o que gera mais preocupações aos residentes.

Em virtude da prevalência do problema, a população pretende iniciar uma manifestação no Posto Administrativo de Mavoze, nos próximos dias, a fim de que seja feita a retirada dos fiscais do parque, para além de que ameaça queimar todos os acampamentos, visto que as pessoas já não querem cobertura e apoio negligentes dos fiscais. Mais ainda, a população pretende resolver os ataques de animais por conta própria.

Note-se que um direito à vida foi negado a um cidadão moçambicano como consequência da introdução de animais selvagens em locais onde as comunidades desenvolvem as suas actividades sem a devida tomada de medidas para garantir a protecção e segurança das pessoas, denotando-se não só a violação do Direito Humano à vida, conforme previsto no artigo 40 da Constituição da República de

Moçambique, como também o direito à segurança, previsto no artigo 59 do mesmo instrumento legal.

Como forma de prevenir que situações similares ocorram futuramente e no âmbito da defesa dos Direitos Humanos, o CDD pretende levar a cabo acções de advocacia junto às autoridades competentes por forma a que tomem medidas substanciais de protecção ou, quiçá, de reassentamento das comunidades que se encontram em risco iminente de ataques e mortes causados por animais.



A De acordo com a juventude de Massingir, anualmente morrem pessoas vítimas de ataques de elefantes e o problema agravou-se, tendo em conta que só no ano de 2024, em menos de dois meses, o Posto Administrativo de Mavoze já registou três vítimas de ataques dos animais selvagens. Outrossim, todos os anos, a população apresenta a sua preocupação às autoridades governamentais com vista a mitigar o problema que assola as comunidades, mas o governo nunca tomou medidas para reverter o cenário sorumbático.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

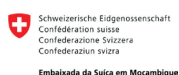
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

